

## Mulher, negra e nordestina: Dilma Mendes, a melhor treinadora do mundo de futebol 7 é nossa!

A black woman from the northeast: Dilma Mendes,  
the best football 7 coach in the world is Brazilian!

**Mariana da Silva Brum**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil  
Mestranda em Educação Física, UFPel

**Lóry da Silveira Ribeiro**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil  
Doutoranda em Educação Física, UFPel

**Luiza Azevedo Lopez**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil  
Doutoranda em Educação Física, UFPel

**Silvana Vilodre Goellner**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, Brasil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil  
Doutorado em Educação, Unicamp  
vilodre@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo descreve a trajetória de Dilma Mendes, eleita em 2022 como a melhor treinadora do mundo de futebol 7. Fundamentado no aporte teórico-metodológico da História Oral e nos Estudos de Gênero, o texto foi produzido a partir de entrevistas realizadas com a treinadora, cuja narrativa foi colocada em diálogo com outras fontes, como reportagens, sites das entidades que regulam a modalidade, livros, revistas e documentos oficiais, entre outras. Dos entrecruzamentos destas fontes, emergiram três temas: aspectos biográficos de Dilma Mendes, sua atuação no comando de equipes de homens e seu protagonismo à frente da seleção brasileira de futebol 7 feminina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; História Oral; Gênero; Dilma Mendes; Treinadora de futebol.

**ABSTRACT:** This article presents the trajectory of Dilma Mendes, voted the best football 7 coach in the world in 2022. Based on the theoretical-methodological framework of Oral History and Gender Studies, this text has derived from interviews with the coach, whose narrative was brought into a dialogue with other sources, such as reports, websites of institutions that regulate the sport, books, magazines and official documents, among others. Three themes have emerged from the intersections of these sources: aspects of Dilma Mendes' biography, her performance when she was in charge of men's teams, and her leading role in the Brazilian women's football 7 team.

**KEYWORDS:** Football; Oral History; Gender; Dilma Mendes; Football coach.

## INTRODUÇÃO

A presença das mulheres no universo cultural do futebol se ampliou significativamente nos últimos anos. Dentro e fora das quatro linhas elas vêm demonstrando que os impedimentos que historicamente limitaram sua inserção e permanência nesse esporte emergem de preconceitos que subjugam suas potencialidades, talentos e capacidades.

Jogadoras, árbitras, treinadoras, comentaristas, narradoras, torcedoras, gestoras e preparadoras físicas são algumas das funções que adquiriram visibilidade nos últimos anos, tanto na mídia tradicional e alternativa quanto na produção e publicação de trabalhos acadêmicos. Ainda assim uma ressalva é necessária: grande parte das informações que circulam nos mais diversos artefatos midiáticos e pedagógicos focaliza o futebol de campo, em especial, o espetacularizado.

Considerando que o futebol não é singular, ainda há muito a ser visibilizado quando pensamos nas diferentes formas que as mulheres têm de se apropriarem dessa prática social. O futebol 7 é uma delas e sobre a qual vamos discorrer neste texto que focaliza o protagonismo de Dilma Mendes, eleita pela Federação Internacional de Futebol 7 como a melhor treinadora de futebol feminino do mundo em 2022, categoria que inclui treinadores homens.

A Confederação Brasileira de Soccer Society (CBCS), criada em 30 de outubro de 1996, foi a primeira entidade a regulamentar as atividades da modalidade no país. Com a construção de quadras de grama sintética, que aproveitam espaços menores em meio às cidades, o futebol 7 cativou um grande número de praticantes, fato que possibilitou o surgimento de outras instituições que tomaram para si a responsabilidade de fomentar competições nos níveis regionais, estaduais, nacionais e mundiais, tais como a Confederação Brasileira de Futebol 7 (CBF7), a Confederação Brasileira de Soccer Society (CBSS), a Confederação de Futebol 7 do Brasil (CF7B) e a Futebol 7 Brasil (F7B). A pluralidade de entidades organizadoras da modalidade se repete no cenário internacional, cujos campeonatos são promovidos pela Federação Internacional de Football Soccer Society (FIFOS), pela International Football 7 Association (IFA7), pela Fédération Internationale de Football 7 (FIF7) e pela Football 7 Worldwide.

No Brasil, essa modalidade começou a ganhar maior visibilidade a partir de 2015, quando a Futebol 7 Brasil, empresa vinculada à Associação Brasileira de Clubes de Futebol 7 e legitimada pela Federação Internacional de Futebol 7, se tornou promotora de competições em todo o território nacional. Desde então, segundo consta em seu site, foram realizados mais de 100 campeonatos, envolvendo aproximadamente 2000 atletas, entre homens e mulheres. No ano de 2022, a F7B organizou 29 competições masculinas e 11 femininas, sendo a de maior expressividade a Liga Fut7.<sup>1</sup> Ainda que seja considerado como um esporte amador, o futebol 7 tem atraído atletas profissionais, que veem nessa modalidade uma oportunidade de continuar jogando em alto nível após o fim da carreira no futebol de campo.

Em relação às mulheres, a primeira competição oficial com a chancela da Football 7 Worldwide aconteceu em 2016 e fez parte da programação da Copa Sul. Mesmo sendo disputada por equipes de homens e de mulheres, o evento resguardou especificidades: para eles, foi a primeira etapa do Circuito das Américas de Futebol 7, que teve a participação de equipes da Argentina e do Uruguai; para elas, foi o torneio inaugural envolvendo quatro equipes, todas de Santa Catarina: Kaza Nova, Triunfo Independente, Elas de Ouro e a campeã invicta Veneno/Paula Ramos.<sup>2</sup>

Em julho de 2017, a Confederação Brasileira de Futebol 7 organizou sua primeira competição oficial, o Campeonato Sul-Brasileiro Feminino, reunindo 12 equipes que disputaram 25 jogos, tendo como vencedor o Sport Club Internacional. Nesse mesmo ano, a entidade realizou mais dois campeonatos, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro, ambos vencidos pela equipe do Vila Nova Futebol Feminino. Nos anos de 2018 e 2019, a CBF7 organizou apenas o Campeonato Brasileiro, competição que só voltou a acontecer em 2022.<sup>3</sup>

Com a popularização da modalidade pelo mundo, em dezembro de 2017 aconteceu a Copa Intercontinental de Futebol 7 Feminino, a primeira competição internacional entre mulheres. Foi disputada em Curitiba, onde a equipe brasileira conquistou, de modo invicto, o título de campeã frente ao Chile, Peru e México.<sup>4</sup> No

---

<sup>1</sup> FUTEBOL 7 BRASIL . A Futebol 7 Brasil.

<sup>2</sup> FIF7. Veneno/Paula Ramos winning the female category, 2016.

<sup>3</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. Campeonatos CBF7.

<sup>4</sup> FIF7. In the first women's championship Football 7, Brazil wins the Intercontinental Cup, 2017.

ano seguinte, arrebatou o vice-campeonato na primeira edição da Copa América Feminina realizada no Peru<sup>5</sup> e na sequência venceu a I Copa das Nações, que aconteceu em São Paulo, com a presença das seleções do Chile, Colômbia e de atletas refugiadas, em sua maioria, de origem africana.<sup>6</sup> Nesse mesmo ano, a Federação Internacional do Futebol 7 organizou a 1ª Copa do Mundo de Futebol 7 ou FIF7 World Cup, sediada em Porto Alegre, e nossa seleção conquistou o título de campeã frente ao México, Chile, Argentina, Uruguai, Colômbia e Espanha.<sup>7</sup>

Apesar da relevância desses títulos para o esporte nacional, a história da seleção brasileira de mulheres é praticamente desconhecida, assim como a trajetória das jogadoras e da equipe técnica. Considerando que o esporte é um lugar privilegiado para perscrutar as relações de gênero, esta pesquisa objetiva descrever a trajetória de Dilma Mendes como treinadora, mais especificamente, no comando da seleção brasileira de futebol 7 feminina. A temática se justifica pela carência de pesquisas sobre essa modalidade específica de futebol, pela exitosa história da seleção nacional, pelo protagonismo de uma mulher nordestina e negra e pela percepção de que, apesar de todos os entraves que as mulheres encontram para viver nos e dos futebóis, elas transpõem barreiras, enfrentam desafios e lutam para ampliar a sua intervenção nos diferentes níveis, esferas e funções.

Estudos recentes têm indicado o quanto o cargo de treinadora ainda é pouco ocupado por mulheres tanto no contexto nacional quanto internacional. Apesar de não referenciar o futebol 7, estes estudos dialogam com a realidade da modalidade, inclusive porque muitas mulheres que nele atuam como jogadoras ou nos cargos de liderança, também têm passagens pelo futebol de campo e pelo futsal. O estudo “Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem”<sup>8</sup> apresenta dados bastante significativos da sub-representação de mulheres na liderança do futebol nacional. Ao analisarem as súmulas dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino entre os anos de 2013 e 2019 apontam que a predominância em todos os cargos é de homens, sendo

---

<sup>5</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Associação Brasileira divulga calendário que irá mudar a história do Fut7 no país.

<sup>6</sup> FOOTBALL 7. The competition will be held in the largest city in South America, 2018.

<sup>7</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Copa do Mundo de Futebol 7: Brasil será sede da primeira edição, 2018.

<sup>8</sup> PASSERO; BARREIRA; TAMASHIRO; SCAGLIA; GALATTI. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem, 2020.

que na função de treinadoras são apenas 17%, o que não difere do cenário internacional cujo percentual varia entre 13% e 17%. Os autores apontam que essa baixa representatividade pode ser observada em função da falta de reconhecimento, de rendimentos financeiros baixos e, em grande medida, pelo fato de homens geralmente indicarem homens para ocupar cargos de liderança. Ao analisar o Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil no ano de 2016, Mariana Novais<sup>9</sup> identificou quinze treinadoras dentro de um universo de quarenta e cinco cuja inserção, permanência e ascensão no cargo estão relacionadas à capacitação por meio de cursos e ao bom desempenho que tiveram como atleta, o que não reverberou na questão salarial que, segundo as entrevistadas, era infinitamente menor que os valores recebidos pelos homens na função.

Estes estudos, apesar de não discutirem questões de gênero e seus desdobramentos no universo esportivo, podem ser lidos como potenciais subsídios para pesquisas que se debruçam sobre essa temática específica. Nesse sentido, vale destacar o quanto ainda é diminuta a investigação as treinadoras do futebol em suas mais diferentes formas de acontecer o que, de certo modo, justifica nossa investigação.

Fundamentado no aporte teórico-metodológico da História Oral e nos Estudos de Gênero,<sup>10</sup> o texto foi produzido a partir de entrevistas realizadas com a treinadora, cuja narrativa foi colocada em diálogo com outras fontes como reportagens, sites das entidades que regulam a modalidade, livros, revistas, documentos oficiais, entre outras. Nos apropriamos da História Oral como metodologia e possibilidade de produção de fontes<sup>11</sup> entendendo-a como uma ferramenta potente para prescrever experiências, sentidos e vidas, em especial, de sujeitos que produzem resistências aos poderes instituídos.<sup>12</sup>

A primeira entrevista foi concedida em São Paulo em setembro de 2022<sup>13</sup> e teve como foco a trajetória esportiva de Dilma Mendes desde sua infância. A segunda

---

<sup>9</sup> NOVAIS. *“À beira do gramado ou fora do jogo?”: as treinadoras do futebol de mulheres no Brasil*, 2018.

<sup>10</sup> PATAI. *História Oral, feminismo e política*.

<sup>11</sup> AMADO; FERREIRA. *Usos & Abusos da História Oral*.

<sup>12</sup> PORTELLI. *História oral e poder*.

<sup>13</sup> Entrevista concedida a Silvana Goellner com duração de 1 hora e 35 minutos. Foi registrada em gravador digital e posteriormente transcrita para produção deste texto.

foi realizada de modo remoto no dia 9 de fevereiro de 2023<sup>14</sup> tematizando seu envolvimento com o Futebol 7, mais especificamente, nos cargos de liderança. Para adensar análises pesquisamos materiais de natureza diversa tendo como critério informações sobre a modalidade e, de modo mais detalhado, sobre a própria Dilma enfatizando aspectos relacionados a sua história e a percepção de outras pessoas sobre sua atuação no futebol. As fontes foram analisadas considerando a análise de conteúdo proposta por Lawrence Bardin<sup>15</sup> a partir de três fases distintas: a organização do material empírico, sua exploração material e o diálogo com outros registros. Cumprido esse processo priorizamos estruturar o texto fundamentado na narrativa da protagonista com o intuito de visibilizar uma jornada ainda pouco conhecida. “Para além do entendimento de um papel de destaque superficial, o protagonismo passa a ser interpretado como um ato político, presente na dimensão social, definida ao se caracterizar como algo novo, que inaugura outro tempo”.<sup>16</sup>

Dos entrecruzamentos dessas fontes emergiram três temas: aspectos biográficos de Dilma Mendes, sua atuação no comando de equipes de homens e seu protagonismo à frente da seleção brasileira de futebol 7 feminina.

### **MULHER NEGRA E NORDESTINA**

Dilma Maria Mendes de Souza nasceu no dia 18 de novembro de 1963 na cidade de Camaçari, na Bahia. Filha de um homem negro e uma mulher branca, é a mais nova de uma família constituída por cinco filhos e duas filhas. Desde pequena gostava de jogar futebol, e para isso enfrentou muitos desafios: em casa, era proibida pela mãe que não aceitava que ela se envolvesse com essa prática; o futebol era oficialmente proibido, portanto, não havia equipes de meninas que pudesse integrar; sentia o peso do racismo, pois as represálias da polícia quando a via jogando bola não aconteciam do mesmo modo que a uma menina branca. Diante dessas e tantas outras

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida as autoras do texto com duração de 63 minutos. Foi gravada na plataforma Zoom e posteriormente transcrita para produção deste texto.

<sup>15</sup> BARDIN. *Análise de conteúdo*.

<sup>16</sup> RUBIO; VELOSO. *As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica*, p. 52.

adversidades, começou a criar estratégias para realizar seus desejos e vontades, sobretudo no futebol, pois

Desde criança, sabia que para avançar no jogo da vida, assim como no futebol, só habilidade técnica não seria suficiente; seria necessário ter criatividade para se desvencilhar dos adversários, muitos deles invisíveis. Sua história é marcada pelo enfrentamento e pela resistência ao preconceito e à discriminação, pois o fato de ser mulher, negra, nordestina e pobre cerceou muitas possibilidades, mas jamais a impediu de fazer o que queria.<sup>17</sup>

Por quatro anos defendeu a camisa do Ypiranga, uma equipe de Salvador, composta por 99% de mulheres negras que moravam em bairros periféricos da capital. Com esse grupo vivenciou vários episódios de racismo como, por exemplo, no dia que não puderam acessar as dependências de um clube pela entrada principal, mesmo que lá estivessem para disputar uma competição. Além disso, não foram raras as vezes que ouviram injúrias e xingamentos ou que foram impedidas de jogar em agremiações frequentadas por pessoas brancas.

Eu passei a entender que a gente era proibida de jogar porque tinha a pele negra, o cabelo crespo; algumas conseguiram vencer isso pela qualidade que jogavam. Eu tive essa condição porque sempre joguei com os meninos, com os homens e aguentei o rojão deles baterem em mim. Eu tive um lugar ao sol porque jogava bem.<sup>18</sup>

No futebol de campo, Dilma atuou também pela Catuense e pelo Clube Baiano de Tênis. No futebol de salão, integrou equipes de renome no cenário nacional como a Euroexport Campomar Bahia, pela qual tornou-se campeã da Taça Brasil que aconteceu em Salvador em 1991, e o Saad Esporte Clube, de São Paulo. Em 1994, fez parte da seleção baiana que disputou a Taça João Havelange, conforme matéria publicada no jornal *A Tarde*:

No time baiano joga a maioria das meninas convocadas para a última seleção brasileira que disputou uma competição importante na China. Dentre elas destacam-se a mais experiente, a goleadora Flor-de-Lis, estrela da última equipe formada pela Catuense, e Dilma, líder da equipe da Euroexport/Campomar. As garotas venceram recentemente o torneio Austrália/Brasil de Futebol de Salão em Salvador.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> GOELLNER; CABRAL. *As pioneiras do futebol pedem passagem: conhecer para reconhecer*, p. 172.

<sup>18</sup> MENDES. Entrevista para o Grupo de Estudos Mulheres do Futebol, p. 21.

<sup>19</sup> A TARDE. Baianas lutam por vaga na final do brasileiro, p. 18.

Para além do racismo, a pouca estruturação da modalidade era uma das barreiras que enfrentava. No início da década de 1980, apesar de não ser mais proibido, o futebol de mulheres ainda não havia sido regulamentado, fato que só aconteceu em 1983 com a publicação da Deliberação 01 do Conselho Nacional dos Desportos (CND) que autorizou sua prática desde que fossem seguidas as normas recomendadas pela FIFA. Dilma vivenciou essa transição e para permanecer jogando desempenhava várias funções extracampo, muitas delas relacionadas aos cargos técnicos e de gestão. Seu empenho resultava na sobrecarga de atividades, cujo objetivo era a manutenção das equipes nas quais se envolvia. Sua dedicação à Euroexport Campomar, formado em 1991 quando tinha 28 anos, é exemplar dessa afirmação: além de jogar no time, ela trabalhava com as equipes juvenil, infantil, fraldinha, mirim e pré-mirim de meninos do Campomar para “manter essas mulheres jogando, o que a fez arrumar outro emprego e, muitas vezes, até deixar de comer para que as parceiras pudessem se alimentar”.<sup>20</sup>

Apesar de seu empenho e responsabilidade, o futebol não garantia o seu sustento, e a instabilidade financeira fez com que prestasse concurso para o cargo de funcionária pública na Prefeitura Municipal de Camaçari, o que acabou por restringir algumas participações no esporte, sobretudo como jogadora. Dilma disputou sua última competição aos 32 anos, em um torneio realizado na cidade de Capão da Canoa, no Rio Grande do Sul, no ano de 1995, defendendo o Euroexport Campomar. Uma ressalva é necessária: aposentou-se dos gramados como atleta, mas não do futebol. Conforme atesta uma declaração da Federação Baiana de Futebol emitida por seu Presidente no dia 18 de agosto de 2003, entre 1995 e 2003, Dilma Maria Mendes de Souza, registrada na entidade como treinadora, exerceu a função nas equipes Clube Recreativo Campomar, Associação Desportiva Sedel e Esporte Clube Bahia. Segundo Silvana Goellner e Juliana Cabral:

Ao deixar os gramados como jogadora, Dilma se dedicou a outras tarefas no futebol exercendo múltiplas funções: foi treinadora, gestora, dirigente de equipes, supervisora, gerente operacional, roupeira, enfim, fazia de tudo um pouco. Não protelava tarefas e executava o que fosse necessário para fazer com que este esporte acontecesse e se democratizasse, sobretudo para as mulheres. Por um tempo atuou como treinadora de equipes de futsal e de campo de homens e de mulheres em diferentes categorias,

---

<sup>20</sup> GOELLNER; CABRAL. *As pioneiras do futebol pedem passagem*, 2022, p. 176.



até que em 1999 assumiu de modo mais efetivo a função de treinadora, no caso, de uma equipe de futsal de homens, onde conquistou a segunda colocação no campeonato estadual.<sup>21</sup>

Essa conquista lhe conferiu visibilidade e notoriedade na região. Apesar de já ter vivenciado a função de treinadora com equipes de meninos e meninas, foi no futebol dos homens que gravou novamente o seu nome na história do esporte baiano ao tornar-se campeã de Futsal das Olimpíadas da Polícia Federal da Bahia (2003), do Campeonato Interno do Tribunal Regional Eleitoral de Salvador (2001), da Copa Bahia e da Copa da Liga (2015), entre outras competições. No futebol das mulheres, também chegou ao topo em várias situações: foi Campeã Brasileira de Futsal Feminino em 1994 e Vice-campeã Brasileira Sub-20, além de ter sido considerada a melhor treinadora de futsal feminino da Bahia nos anos de 2012, 2013 e 2014. De personalidade inquieta, Dilma queria mais:

Como treinadora eu ganhava todos os eventos do feminino, eu tinha um grupo muito bom a nível de Bahia, de Camaçari e a gente ganhou todas as competições que nós fomos, mas o reconhecimento não vinha. Então criou em mim este novo desafio do reconhecimento da mulher negra, nordestina, da possibilidade de ser. Porque ter a gente tem, mas a gente precisava dizer que nós podemos sonhar, que nós podemos ser e agir da forma que a gente acredita. Foi por isso que eu resolvi jogar tudo para o alto, todos os títulos que eu tinha enquanto treinadora do feminino e começar de novo. Começar sendo treinadora de uma equipe masculina. E deu certo. Mas não foi fácil.<sup>22</sup>

## UMA MULHER À FRENTE DE EQUIPES DE HOMENS

A decisão de focar no futebol de homens a levou a aproximar-se do futebol 7, dentre outros fatores, porque percebeu que a modalidade estava em ascensão. Acumular títulos não era sua maior intenção, ela tinha o desejo de projetar o nome da Bahia no cenário nacional. Em uma de suas entrevistas, declara que não via no futsal “a representação do Nordeste, apesar da Confederação na época estar no Ceará, mas na Bahia a gente não tinha nem jogadores e muito menos jogadoras mulheres convocadas para seleção”.<sup>23</sup>

<sup>21</sup> GOELLNER; CABRAL. *As pioneiras do futebol pedem passagem*, 2022, p. 177.

<sup>22</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes é eleita a melhor treinadora de futebol 7 do mundo em 2022.

<sup>23</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 4.

Essa percepção a impulsionou a buscar mais informações sobre o futebol 7 inclusive porque o jogo “tinha um perfil muito parecido com o futsal, a questão técnica, e eu tinha um grupo de atletas que poderia se encaixar nessa nova modalidade”.<sup>24</sup> Foi assim que, em 2011, já com larga experiência no comando de equipes de futsal, ela resolveu ousar e se dedicar ao treinamento de uma equipe de homens. Nesse ano, Fábio Fernandes chegou à Bahia com o intuito de divulgar o futebol 7, o que resultou na criação da Federação de Futebol 7 Society da Bahia (FFSB-7). Passados dois anos, a Federação organizou o I Campeonato Baiano de Futebol 7, e Dilma, que já vinha atuando na modalidade, decidiu participar da competição. De pronto se deparou com um entrave: as equipes participantes deveriam estar atreladas a um clube profissional, o que não era seu caso porque ela atuava em times amadores, inclusive alguns que ela mesmo criava. A solução veio por meio do Camaçari Futebol Clube, uma equipe profissional que estava desativada. Dilma conversou com o presidente do clube e obteve a chancela para participar da competição, da qual foi a vencedora. “Nós fomos com a prata da casa, representando a cidade como Camaçari Futebol7”.<sup>25</sup> Marcelo, goleiro da equipe, rememora essa conquista:

O Camaçari vinha de três anos consecutivos de títulos no futsal e recebemos um convite da Federação Baiana de Fut7 para participarmos do campeonato baiano na modalidade. Nossa treinadora observou que poderíamos adaptar o que conhecíamos de Futsal e formar uma forte equipe de Fut7. O Camaçari F7 foi o primeiro campeão baiano na modalidade no ano de 2013 e eu era o único goleiro inscrito pela equipe e fui premiado como o melhor goleiro aquele ano. Como campeões baianos, conseguimos a vaga para o Brasileiro, onde fizemos um bom campeonato. Hoje, nacionalmente o Camaçari é uma das equipes destaques na modalidade.<sup>26</sup>

No comando desse grupo Dilma ganhou mais três títulos estaduais: em 2017, em 2018 de forma invicta e em 2019 quando “A equipe camaçariense se tornou a maior vencedora da competição com um total de 4 títulos, além de muitas outras vitórias”.<sup>27</sup> Essas conquistas solidificaram o seu nome como uma grande referência do futebol 7 nordestino conforme identificamos em entrevistas concedidas por atletas e dirigentes de instituições esportivas:

---

<sup>24</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 4.

<sup>25</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 4.

<sup>26</sup> FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Ídolos do Fut7.

<sup>27</sup> FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY. Campeonato Baiano Série A, 2019.

[...] Dourado: Esse ano tive uma grande atuação pelo Vitória na Liga Fut7, onde me preparei muito. Venho treinando forte junto ao Camaçari, da treinadora Dilma, que por sinal é uma das grandes mestras da modalidade.

[...] Fagner: Toda grande equipe sofre grandes pressões, quanto mais, quando se trata do atual campeão. Mas nossa equipe tem uma grande treinadora que nos passa muita tranquilidade com o seu alto conhecimento na modalidade.

[...] Dr. Teixeira: Acho que o fut7 baiano hoje é uma realidade!! É uma modalidade que tem tudo para se tornar profissional a curto prazo, graças ao esforço e suor dos excelentes profissionais que estão à frente como Alexandre, Adriano “Poca”, Fábio, Dilma, Coby, entre outros...<sup>28</sup>

Dona de um currículo invejável, a filha de Camaçari acumula nove títulos de melhor treinadora da Bahia, disputados entre homens e mulheres: cinco de futsal (no feminino em 2012, 2013 e 2014 e no masculino em 2020) e quatro de futebol 7 (no feminino em 2015, no masculino em 2017, 2020, 2022). Sua incontestável competência também foi reconhecida pela Federação Baiana de Futebol, que nomeou de Dilma Maria Mendes de Souza os troféus entregues na final do campeonato estadual em 2017. Sobre essa homenagem, ela proferiu as seguintes palavras:

Como educadora/treinadora me sinto feliz, agradecida e honrada. Esse reconhecimento comprova que nada foi em vão, já que fiz parte de uma geração de ex-atletas de futebol feminino, onde esta prática era proibida por Lei. A intenção deste trabalho foi, e sempre será pautado com profissionalismo, responsabilidade de permitir legados positivos, transformadores ao Futebol Feminino.<sup>29</sup>

O ano de 2018 foi particularmente significativo para Dilma, que viu seu nome circular para além do contexto regional. Ciente de que tinha sob seu comando atletas com bom nível de competitividade, inscreveu sua equipe para participar da Liga Fut7 organizada pela FUT7 Brasil, cuja realização aconteceu em outubro na cidade de São Paulo. Seu principal objetivo era mostrar que o futebol 7 existia em Camaçari, cidade que muitos participantes da competição sequer tinham ouvido falar.

A campanha que nós tivemos a nível nacional do masculino foi fantástica porque a gente não pagava ninguém, não tinha dinheiro. A gente foi com 12 atletas onde a gente tinha os maiores clubes tradicionais da primeira divisão do futebol de campo masculino. E muitos da nossa cidade diziam: “Não vá não, você vai jogar contra times como Grêmio, Flamengo do Fut7

<sup>28</sup> FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Ídolos do Fut7.

<sup>29</sup> FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Parabéns, profa. Dilma Mendes.

que são potência. Os caras pagam!” Eu disse: “Vou, porque nosso esquema está arrumadinho. E aqueles que acreditaram viram isso, pois entre as 32 equipes nós voltamos entre as 12 melhores equipes do Brasil.<sup>30</sup>

Sua presença à beira do campo e sua postura durante o campeonato foi notada pelos dirigentes da Liga “e na verdade eu fui vista como uma mulher, treinadora, treinando a equipe masculina, e daí a gente foi galgando esse espaço”.<sup>31</sup> Até ser vista como treinadora, percorreu um caminho nada fácil que lhe demandou vários enfrentamentos com dirigentes, árbitros, colegas treinadores e atletas. Em várias situações não se sentia respeitada, era como se sua voz não fosse ouvida e muito menos autorizada a discutir, reivindicar e comandar. A reportagem “Duelo na quadra e do lado de fora”, publicada pelo jornal *A Tarde*, exemplifica essa afirmação quando assinala que “apesar de já ter 22 anos na profissão, Dilma costuma ser ignorada em quadra”.<sup>32</sup>

Em entrevista para o programa televisivo *Bahia Notícias* em dezembro de 2019, Dilma destacou o quanto era discriminada por ser mulher, pois muitos de seus adversários a desqualificavam. Na ocasião, descreveu a seguinte situação:

Cheguei no jogo de calça e camisa, mas quando vou para o vestiário, já estou de bermuda, só que o cara não me reconheceu. Quando eu entrei, eles estavam na mesa e não sabiam que eu era a adversária deles e estavam justamente comentando sobre mim. “Não é possível, vocês acham que a gente vai perder a semifinal para um time comandado por uma mulher?”. Pensei logo que tinha que ganhar de todo jeito. Há discriminação muito grande. É preciso ter conhecimento de causa. Às vezes vão para o jogo para ver o que estou falando. Costumo dizer que sou uma Dilma fora e outra Dilma lá dentro. Me transformo. O início foi muito pior. Eu pedia para o jogador fazer uma coisa e ele fazia outra. Eu dizia o esquema tático e eles não seguiam. Eu tenho conhecimento de tudo. Eu ia para o regulamento para saber se estava correta.<sup>33</sup>

Situações como esta não são exclusivas da treinadora baiana. Em grande medida, quando uma mulher assume um cargo representado como mais apropriado para os homens, são comuns os questionamentos de sua competência e autoridade. Roberta Nina escreveu em 2018 uma matéria na qual descreve a trajetória de três mulheres que atuam em equipes masculinas: Nilmara Alves, considerada a primeira

---

<sup>30</sup> CASTRO; GOELLNER. Mulheres no comando técnico com Dilma Mendes e Tatiele Silveira.

<sup>31</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 5.

<sup>32</sup> LIMA. Duelo na quadra e do lado de fora, p. 13.

<sup>33</sup> CALDAS; RIOS. Campeã de tudo no Fut 7, a baiana concorre ao prêmio de melhor treinadora do mundo.

mulher da história do futebol brasileiro a ter o seu nome registrado como treinadora no Boletim Informativo Diário da CBF e, na época, à frente da equipe do Manthiqueira, que estava disputando a quarta divisão do campeonato paulista; Cláudia Malheiro, que em 2006 conquistou o inédito vice-campeonato estadual do Acre com o Andirá Esporte Clube, e Priscilla Mayla Grecco, ex-goleira com passagens pela seleção brasileira e por clubes como Juventus, Nacional, Internacional, Palmeiras, Cleveland Internationals e Santos que, após sair dos campos, passou a atuar como preparadora de goleiros do Gremetal, time da Baixada Santista. O preconceito e o machismo são identificados pela jornalista na fala das treinadoras que frequentemente viram seu trabalho ser desmerecido apenas por serem mulheres. Relata Priscilla:

Uma vez, num curso de treinadores, um conhecido chegou até mim e falou que era melhor eu ir para a área de analista de desempenho do que ser treinadora, ainda mais no futebol masculino. Mas isso é algo que não me incomoda. Vejo o machismo como um paradigma que aos poucos estamos quebrando. Sei que o meu caminho e de outras mulheres no futebol masculino não vai ser nada fácil e teremos que romper barreiras. Com muito estudo e trabalho seremos reconhecidas e valorizadas no futebol, basta termos oportunidades para mostrarmos que somos capazes de comandar uma equipe de futebol.<sup>34</sup>

Dilma vivenciou na pele situações bastante parecidas. Em uma de suas entrevistas relata:

No início os bastidores foram os piores possíveis porque eu ia cumprimentar o treinador antes do jogo e ele me cumprimentava. Mas se eu ganhasse o jogo e ia cumprimentar, eles me davam as costas, eram mal educados comigo. Eu ia para a arbitral e quando chegava lá tinha 20 homens e eu era a única mulher e a organização perguntava: “Cadê o treinador da Bahia?”. Era sempre assim e eu me esquivava da forma que eles mereciam porque acho que é assim que a gente tem que fazer e dizia: “eu acho que ele está vindo, eu vim aqui para substituir ele”.<sup>35</sup>

Dentro de campo também encontrou dificuldades e por algumas vezes se deparou com a recusa de atletas em seguir suas orientações. “Às vezes, eles iam para o meio do campo e decidiam o que iam fazer”.<sup>36</sup> Tal atitude não a intimidava, ao contrário, tratava logo de afrontar o descaso com pulso firme e com conhecimento. “Eu

---

<sup>34</sup> NINA. As mulheres que ousaram treinar times masculinos no futebol.

<sup>35</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 8.

<sup>36</sup> CASTRO; GOELLNER. Mulheres no comando técnico com Dilma Mendes e Tatiele Silveira.

puxava eles para a casinha e dizia: você está saindo por causa disso! A nossa benção no fut7 é que as substituições são volantes... vocês vão fazer o que eu estou pedindo. Por enquanto estou pedindo, na próxima eu não vou pedir”.<sup>37</sup> Em outra entrevista, complementa: “Tem a casinha, né? Que a gente sempre fala como treinadora. Se não fizer, vai pra casinha. E eu não sou boazinha, eu sou justa!”.<sup>38</sup>

Houve uma situação bastante ilustrativa da insubordinação de um atleta que não acatou seu comando quando o avisou que seria substituído. “O atleta era fortão e pensei: como eu vou tirar esse cara? Aí eu informei ao mesário que ele não atendeu a minha ordem e solicitei que lhe desse um cartão vermelho porque como treinadora eu tenho esse direito, isso consta no regulamento”.<sup>39</sup>

Nesse dia o árbitro ficou em dúvida se poderia ou não aplicar o cartão, pois desconhecia essa possibilidade. Dilma lhe garantiu que estava no regulamento e o jogador foi expulso. Estudar era uma prerrogativa para atuar, uma das estratégias que recorrentemente usava para sustentar suas posições. Cabe destacar que em ambientes dominados por homens, demonstrar conhecimento é uma forma de fazer valer seus argumentos e decisões até mesmo porque sabia que “um time masculino adulto ser comandado por uma mulher de um metro e meio, você sabe que ninguém dá nem bom dia”.<sup>40</sup>

Lindsay Camila, a primeira mulher a comandar um time brasileiro vencedor da Copa Libertadores da América, em 2021, com a equipe de mulheres do Ferroviária, em entrevista logo depois da conquista declarou que os homens ainda queriam ensinar-lhe futebol. Sua vasta experiência como jogadora e como treinadora de equipes de homens e mulheres em clubes na França, nos Emirados Árabes e em Luxemburgo não foram considerados suficientes para muitos colegas homens que lhe escreviam sugerindo como deveria posicionar o time ou ainda se comportar. Em reportagem publicada pela Veja explica como reagiu a tais interferências: “Não levo a mal, porque sei que não é por maldade, mas e se fosse um homem? Será que alguém mandou isso pro Abel Ferreira [técnico do Palmeiras]? Ou pro Jorge Jesus, quando o Flamengo ganhou em 2019?”.<sup>41</sup>

---

<sup>37</sup> CASTRO; GOELLNER. Mulheres no comando técnico com Dilma Mendes e Tatiele Silveira.

<sup>38</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 11.

<sup>39</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 18.

<sup>40</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 5.

<sup>41</sup> GONZALEZ. 1ª técnica a vencer Libertadores: “Homens ainda querem me ensinar futebol”, 2021.

Cris Souza, treinadora da equipe de futsal Taboão/Magnus, foi a única mulher a concorrer entre nove homens ao título de melhor treinador/a do mundo de 2019,<sup>42</sup> quando ainda não existia a premiação exclusivamente para a categoria de futsal feminino. Em 2020, com a criação dessa divisão, Cris Souza foi eleita a melhor treinadora do mundo, e no ano seguinte, ficou em segundo lugar. Em maio de 2021 concedeu uma entrevista na qual destaca que no início de sua carreira sentia falta de mulheres técnicas nas quais pudesse se inspirar, tema que lhe mobiliza a trabalhar, criar representatividade e referências. Ao longo de sua carreira travou muitos embates, inclusive para ter estruturas mínimas de trabalho:

Foi toda aquela briga porque a gente não tinha nada. Não tinha horário de treinos, eu tinha que brigar por uma quadra, a gente treinava no estacionamento do ginásio. Não éramos respeitadas como mulher praticante, as pessoas não valorizavam o trabalho, pegava uniforme do masculino para jogar. Foi um começo bem desafiador.<sup>43</sup>

Mariana Novais, ao analisar a trajetória de nove treinadoras e auxiliares que compuseram comissões técnicas de equipes brasileiras do futebol de mulheres em 2016 aponta que

conquistar o direito à ocupação do cargo de treinadora em função de seus desempenhos no meio do futebol, seja ele de que natureza for, aliado a toda dedicação em se capacitarem, configuram uma potente estratégia de resistência e subversão desenvolvida pelas treinadoras.<sup>44</sup>

O estudo garantiu a inserção e permanência de Dilma em várias funções no futebol deles. Foi treinadora, auxiliar técnica, gestora, presidente de clube, o que a fez transitar por várias instituições, além de dialogar com interlocutores que nem sempre a respeitavam. Ao discorrer sobre esse tema, declarou: “É uma questão de posicionamento. Não é muito fácil, mas não é impossível. Tem que estudar o tempo todo, tem que estar atualizada o tempo todo”.<sup>45</sup> Sobre seu modo de atuar, declara:

---

<sup>42</sup> Em algumas categorias (masculinas) a premiação existe desde 2004, a de melhor jogadora do mundo, por exemplo, acontece desde 2007, enquanto a de melhor treinador/a de times femininos surge apenas em 2020. Nesta categoria concorrem homens e mulheres.

<sup>43</sup> PEREIRA. Cris Souza, técnica melhor do mundo “quero que o futsal tenha voz”.

<sup>44</sup> NOVAIS. “À beira do gramado ou fora do jogo?”, p. 49.

<sup>45</sup> CASTRO; GOELLNER. Mulheres no comando técnico com Dilma Mendes e Tatiele Silveira.

Como treinadora desenvolvo as múltiplas capacidades técnicas das (dos) atletas e, além disso, atuo com a percepção aprofundada sobre as particularidades e potenciais. Muitas vezes, percebo habilidades que a (o) atleta sequer notou. Dessa forma, sempre atenta à posição e função em que toda a equipe se beneficiará dos potenciais de cada componente, faço os ajustes necessários. Tudo isso observado juntamente com os aspectos humanos, como desenvolvimento, momento emocional, psicológico, físico e histórico de cada um.<sup>46</sup>

Depois de participar do evento da Liga de Futebol 7 no ano de 2017, na qual teve seu talento reconhecido, Dilma continuou à frente do Camaçari F7 e integrou, por um período curto de tempo, as comissões técnicas tanto da seleção brasileira de homens quanto de mulheres. Sua competência, dedicação, experiência e conhecimento foram novamente notados e a conduziram ao cargo de treinadora da seleção brasileira de futebol feminino, o qual ocupou com particular satisfação, pois desde criança desenvolveu inúmeras estratégias para mostrar que o futebol também era delas, das mulheres. Como não se cansa de expressar, quando descreve sua trajetória: “A briga é por um dia. A luta é a vida toda”.<sup>47</sup>

#### **A MELHOR TREINADORA DO MUNDO É NOSSA**

O futebol 7, apesar de agregar um grande número de praticantes, ainda é considerado em nosso país como um esporte amador, sendo regido por várias instituições, algumas delas com autonomia para convocar uma seleção que participa de competições específicas. De acordo com o site da Confederação Brasileira de Futebol, por exemplo, a seleção brasileira de homens já havia sido convocada entre 2011 e 2014, inclusive ganhando três títulos mundiais nesse período.<sup>48</sup> No que se refere à seleção de mulheres, noticia apenas uma convocação, no caso, para um jogo amistoso que aconteceu em 2017 contra a seleção do Canadá. A Confederação Brasileira de Soccer Society (CBSS) não contempla informações sobre uma seleção de mulheres, e dos

---

<sup>46</sup> MENDES. Ser treinadora. Camaçari, Bahia, 3 abr. 2023. Instagram: @mendesd7.

<sup>47</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 18.

<sup>48</sup> BRITO. Nota sobre a recuperação histórica da Confederação, 2020.



homens apenas apresenta registros fotográficos sem detalhamentos.<sup>49</sup> A Confederação Brasileira de Futebol 7 do Brasil, outra entidade reguladora da modalidade, só recentemente convocou uma seleção, no caso, de homens.<sup>50</sup>

A Futebol 7 Brasil, instituição à qual Dilma está vinculada, convocou oficialmente suas duas seleções em 2018, no mesmo dia inclusive, com o intuito de viabilizar o tratamento igualitário em termos de participação em competições e estrutura para ambos os sexos. Todos os jogadores e jogadoras, assim como a comissão técnica, fazem parte da Associação Brasileira de Clubes de Futebol 7, sendo pré-requisito para a F7B que os clubes que disputam as competições que promove sejam a ela filiadas.<sup>51</sup> Um diferencial da F7 Brasil em relação a outras entidades, reside no fato que é a única filiada à Football 7 Federation (FIF7), entidade que organiza competições internacionais como a Copa das Nações e a Copa do Mundo.

O primeiro campeonato que a seleção de mulheres da F7B participou foi a Copa América de 2018, evento vinculado à ABF 7. Realizada em 2018 na capital peruana, Lima, o evento contou com a participação do Brasil, Chile, Peru e México. Nessa oportunidade nossa seleção foi comandada pelo treinador André Hoepers, que perdeu a final do campeonato para a seleção peruana.<sup>52</sup> Com esse plantel e técnico, nossa seleção disputou no mesmo ano a Copa das Nações, em São Paulo, juntamente com as equipes da Argentina, Chile, Uruguai, México e Colômbia, oportunidade na qual venceu todos os jogos conquistando o título de forma invicta. Em 2018, aconteceu em Curitiba a primeira edição da Copa do Mundo com a presença de oito seleções: Brasil, Colômbia, Espanha, México, Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia. A final do campeonato foi disputada entre Brasil e Colômbia, com o resultado no tempo regulamentar de 1 x 1. O título inédito da seleção brasileira foi conquistado na cobrança de pênaltis ou no shoot-out, como são denominadas as penalidades no futebol 7.<sup>53</sup>

Em dezembro de 2018, Dilma recebeu um telefonema de Hugo Loureiro, presidente da F7 Brasil que a convidou para assumir a seleção de mulheres:

---

<sup>49</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SOCCER SOCIETY. A história do Futebol Society, 2021.

<sup>50</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7 DO BRASIL. O Brasil é o campeão da Copa América 2022, 2022.

<sup>51</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Associação Brasileira divulga calendário 2019 que irá mudar a história do Fut7 no país, 2018.

<sup>52</sup> FIF7. With support from the fans, Peru is champion of the American Women's Cup, 2018.

<sup>53</sup> FIF7. Colombia shines in the Cup and gives a life lesson to all.

Eu achei até muito estranho, porque a seleção brasileira tinha sido campeã do mundo com um treinador homem, então, a gente tem muito essa cultura de não mexer. O cara era campeão do mundo, então, como é que você vai tirar o cara e botar uma pessoa que trabalha com masculino, trabalha com feminino, mas não tem título a nível nacional.<sup>54</sup>

Mesmo receosa diante do desafio e da responsabilidade, a baiana não hesitou em aceitar, inclusive porque via nessa oportunidade a chance de contribuir para impulsionar as mulheres dentro da modalidade:

Eu fiquei realmente encantada pelo projeto, até porque todas as condições que têm o masculino ia ter para o feminino. Se o masculino fosse para os Estados Unidos fazer uma viagem internacional, o feminino também iria. Então todo esse processo me encantou para que eu aceitasse o convite, e aí eu fui ver isso de perto. É claro que não é mil maravilhas, mas a gente consegue hoje, primeiro, oportunizar, porque eles não exigem que eu vença a qualquer preço.<sup>55</sup>

Sua estreia à frente da seleção aconteceu em março de 2019 quando participou da Copa América, sediada em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, onde disputou a competição com a Argentina, o Chile e o Uruguai. No seu torneio inaugural conquistou o título de campeã, inédito para o Brasil, que na edição anterior havia ficado na segunda colocação.<sup>56</sup> Ainda tateando em como conduzir o grupo, Dilma se propôs a fazer um trabalho no qual pudesse conhecer as jogadoras, analisar o seu perfil, utilizando a escuta como uma de suas ferramentas, até mesmo porque teve pouco tempo para reunir as atletas que, na sua maioria, já tinham sido anteriormente convocadas. Nas suas palavras:

A primeira competição foi um pouco difícil, porque a gente tinha pouco tempo para treinar [...]. Eu queria conhecer elas e fui descobrindo que elas foram convocadas porque jogavam no clube delas em uma determinada função. Mas quando eu chegava e perguntava para elas: “Você gosta de jogar de quê?”. Aí elas falavam para mim: “Eu fui convocada de fixa”. Eu falei: “Não é isso que eu quero saber. Eu quero saber onde é que você gosta de jogar”. E aí elas começaram a passar para mim onde elas gostavam de jogar, e dentro dessa perspectiva a gente conseguiu montar uma estrutura muito boa, foi um primeiro perfil de seleção [...]. Então, na verdade, foi mais um

---

<sup>54</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 6.

<sup>55</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 29.

<sup>56</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Temporada 2019 chega ao fim com marca positiva para a seleção brasileira feminina, 2019.

lado mais teórico do que prático, nesse primeiro título. A gente ganhou muito mais fora de campo do que propriamente na questão tática.<sup>57</sup>

O seu segundo desafio veio alguns meses depois, ao disputar a Copa do Mundo em Roma, onde enfrentou seleções bem estruturadas como a Rússia, Inglaterra, Argentina, México e Itália. Cotada como uma das equipes favoritas ao título, a seleção brasileira não trilhou um caminho fácil durante a competição. Empatou o primeiro jogo com o México e foi derrotada pela experiente Rússia. Apesar dos resultados desfavoráveis, na segunda fase recuperou a desvantagem ao vencer a seleção inglesa, o que a colocou na final da competição. A adversária foi a Rússia e o jogo foi disputadíssimo com o placar de 0 x 0 no tempo normal, sendo que a vitória aconteceu nas penalidades.<sup>58</sup>

A ótima atuação da goleira, Monique Somose, foi determinante para a conquista do título. Sua trajetória exemplifica algo bastante comum no futebol 7, tanto o praticado por homens quanto por mulheres, que migram para essa modalidade depois que deixam de jogar no campo. Monique atuou em vários clubes no Brasil e seu bom desempenho a levou a participar da seleção de base pela qual disputou a Copa do Mundo FIFA Sub-20 de 2010 (Alemanha) e de 2012 (Japão). Em 2017, abandonou o futebol para tratar de uma depressão.

Foi o futebol 7 que me deu novamente a alegria de voltar a jogar, de entrar em campo de forma leve e saudável e ainda me proporciona jogar em alto nível. Eu me reinventei no esporte. Foi a modalidade que fez ressurgir a vontade de vencer. Foi um giro de 360º na minha vida. Saí do anonimato e ganhei respeito na modalidade.<sup>59</sup>

Convocada por Dilma, Monique fez uma brilhante campanha em 2019; foi eleita a melhor goleira da Copa América, defendeu o clube italiano Lazio no Mundial de Clubes, e pela seleção brasileira se tornou campeã mundial de futebol 7 e da Copa das Nações disputada no mês de outubro na Espanha. Neste torneio, sediado em

---

<sup>57</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 11.

<sup>58</sup> FIF7. The women's Brazilian National Team is twice champion of the Football 7 World Cup, 2019.

<sup>59</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Conheça a história da goleira Monique Somose.

Barcelona, as brasileiras enfrentaram uma seleção formada por jogadoras de diferentes nacionalidades, vencendo com um placar bastante elástico: 11 x 1, coroando o trabalho que Dilma e sua comissão técnica desenvolveram junto às atletas.<sup>60</sup>

Diante de tais resultados e da representatividade do nome de Dilma no tocante a sua luta pelo desenvolvimento do futebol de mulheres, no final de 2019 seu contrato foi renovado por mais um ano. Wanderlei Ramos, presidente da Associação Brasileira de Clubes de Futebol 7 fez a seguinte declaração ao anunciar a permanência da treinadora no cargo:

As conquistas foram importantes, mas não foi isso que nos motivou a tomar a decisão de renovar, senão o fato de ela compreender a importância de fortalecer esse projeto de desenvolvimento do futebol 7 feminino. Ela é uma profissional preparada para a função, além de ser uma bandeira do futebol 7 feminino nacional. Que ela possa continuar contribuindo para a realização do sonho de muitas mulheres que enxergam na modalidade uma oportunidade para se realizarem e serem felizes através do esporte.<sup>61</sup>

Apesar de considerar surreal ser convidada para dirigir a seleção morando em Camaçari, no estado longe dos grandes centros do esporte, Dilma percebeu o quanto a sua atuação na seleção foi e é importante para a sua história de vida. Em entrevista para o site da F7B declara:

Tenho um trabalho árduo de muitos anos no meu estado, de buscar insensatamente caminhos na valorização e profissionalismo da mulher no esporte. Nosso trabalho por aqui é exatamente contribuir de maneira decisiva para que a mulher possa ser protagonista onde ela escolher estar. As questões de gênero no Brasil são muito fortes e, no Nordeste, parece ser maior do que tenho vivido ao longo dos anos. Hoje afirmo onde vou que tenho uma história com o fut7 feminino e a F7B, parceiros plenos nesta luta de igualdade, oportunidade, respeito e profissionalismo.<sup>62</sup>

Desde que assumiu a seleção, Dilma vem somando mais títulos ao seu extenso currículo: em 2020 na cidade de Porto Alegre, se tornou bicampeã da Copa América, ao vencer o México, sendo eleita a Melhor Treinadora das Américas pela Federação Internacional de Futebol 7, diga-se de passagem, entre homens e mulheres porque ela

---

<sup>60</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Seleção Brasileira feminina conquista o título da Copa das Nações.

<sup>61</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes renova por um ano com Associação Brasileira e permanece no comando da seleção feminina, 2019.

<sup>62</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes renova por um ano com Associação Brasileira e permanece no comando da Seleção feminina.

é a única treinadora de uma seleção nacional. Em função da pandemia de COVID-19, todas as atividades da F7B foram suspensas, obedecendo as orientações da Organização Mundial da Saúde, razão pela qual a seleção disputou somente a Copa América. Em 2021, conquistou o vice-campeonato mundial na cidade do Rio de Janeiro, vencido pela poderosa seleção russa. Em 2022, conquistou pela terceira vez o título de campeã das Américas, jogando em Buenos Aires contra a seleção da casa com uma goleada de 5 x 2 sobre as adversárias. Sobre esta competição faz um adendo:

Essa Copa América da Argentina teve um sabor muito especial porque todo mundo foi para ver o masculino ser campeão. O feminino talvez chegasse. E realmente o time masculino era um baita time, mas eles perderam e ficaram em terceiro lugar. E a gente foi o time campeão. Tanto que o pessoal falou assim: a gente veio para ver o masculino campeão e o feminino em terceiro lugar e foi o contrário.<sup>63</sup>

A exitosa carreira de Dilma à frente da seleção brasileira é pouco conhecida em nosso país. Se o futebol de campo praticado por mulheres ainda carece de visibilidade, as outras formas de vivenciar esse esporte estão praticamente a descoberto até mesmo pelo jornalismo esportivo. A trajetória multicampeã compôs a pauta jornalística de alguns artefatos midiáticos em 2023 por ter sido eleita a Melhor Treinadora do Mundo de Futebol 7 na categoria feminina. Ainda assim, muito do que foi noticiado foi produzido pelo site da Futebol 7 Brasil, em jornais e programas televisivos da Bahia<sup>64</sup> e pelas mídias alternativas, mais especificamente, nas redes sociais. Ou seja, essas conquistas parecem não ter significado para o esporte nacional que é representado, na maioria das vezes, a partir da história dos homens, das suas conquistas e realizações. Ignorar a presença delas é aniquilá-las simbolicamente e relegá-las ao ostracismo e esquecimento.

Se considerarmos que os cargos técnicos lidam de modo direto com a formação de praticantes, podemos dimensionar o quanto a invisibilidade afeta o próprio desenvolvimento da modalidade, seja na adesão de meninas e mulheres, seja na identificação de que tornar-se treinadora é possível.

---

<sup>63</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 20.

<sup>64</sup> A conquista de Dilma foi destacada nos sites Destaque1, Nossa Metrópole, Camaçari Esportes, Portal Abrantes, PN Notícias, entre outros. Participou do Programa TVE Esporte Bahia.

A baixa inserção de mulheres nessas posições resulta, em grande medida, da falta de oportunidades para que possam protagonizar esses espaços. Podemos usar como exemplo um estudo realizado por Passero et al. (2020), que analisou e comparou os cargos de comissão técnica e arbitragem ocupados por homens e mulheres no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino de 2013 a 2019. Foi constatado que a função mais ocupada por mulheres nesse período era a de auxiliar técnica com 22%, sendo que as treinadoras somaram apenas 17%.

A sub-representação de mulheres à frente de seleções nacionais também é outro dado que merece destaque. Ao analisarmos os dados da FIFA, identificamos que desde o Torneio Experimental de Futebol Feminino, sediado na China no ano de 1988, o primeiro fomentado pela entidade, a presença das mulheres à frente das equipes, apesar de ter aumentado ao longo dos anos, ainda é insipiente. Das 12 equipes que participaram desse torneio inaugural, apenas uma estava sob o comando de uma mulher. Esse mesmo número se repetirá na Copa do Mundo de 1991 (China) e na de 1995 (Suécia). Em 1999, aumentaram os países participantes do Mundial, totalizando 16. Nessas edições o cargo de treinadora foi ocupado por duas mulheres em 1999 (EUA), quatro em 2003 (EUA), três em 2007 (China) e seis em 2011 (Alemanha). Na Copa do Mundo de 2015 (Canadá) e na de 2019 (França), 24 países disputaram a competição e destes, respectivamente, oito e dez seleções tinham treinadoras.<sup>65</sup> Ou seja, o maior percentual de ocupação nessa função ainda está longe de 50%, tornando evidente a inequidade de gênero presente na modalidade, a qual também incide sobre outras práticas futebolísticas como o futebol 7, society, futsal, de areia e futevôlei.

Dilma trilhou um árduo caminho para estar no futebol. Chegou ao topo ao ser eleita como a melhor treinadora do mundo, premiação tão desejada por quem atua no futebol de rendimento. Mesmo reconhecendo o significado dessa conquista, atribui ao seu primeiro título como treinadora da seleção a condição de um dos mais representativos de sua história: “eu queria muito um dia ouvir o hino nacional oficialmente. Como atleta não consegui fazer isso, por tantas circunstâncias, mas como treinadora foi a melhor sensação do mundo. E foi o Futebol 7 que me proporcionou isso”.<sup>66</sup>

---

<sup>65</sup> FIFA WORLD FOOTBALL MUSEUM. *The official history of the FIFA Women's World Cup*.

<sup>66</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 29.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória de Dilma Mendes pode ser tomada como um exemplo de superação, inventividade, resistência e resiliência. Sua vida é feita de futebol. Nele lapidou seu corpo construiu sua subjetividade e seu modo de ser e estar no mundo. Nos eventos competitivos e nos “babas”, termo que na Bahia se refere ao futebol de lazer, se tornou a mulher que é, nome reverenciado pela dedicação ao esporte e pela luta em prol da construção de uma sociedade mais justa, menos excludente e discriminatória. Além de treinar equipes de futebol, futsal e futebol 7, também esteve à frente da equipe de amputados e de pessoas com deficiência, disputando e vencendo competições locais e regionais. Uma ressalva deve ser feita: o futebol não foi e nem é sua única ocupação. Desde jovem trabalhou para garantir seu sustento e contribuir na renda familiar. Teve vários empregos até conquistar sua estabilidade financeira como funcionária pública concursada na Prefeitura de Camaçari. A excelência de seu trabalho resultou em outro convite: atuar na gestão de políticas públicas, inicialmente como Secretária de Esporte, Lazer e Juventude da Prefeitura Municipal de Camaçari, cargo que ocupou no ano de 2020 e, desde então, como Subsecretária. Ao assumir a titularidade da pasta, declarou:

Me sentir contemplada aos 38 anos de funcionalismo público, ser reconhecida pelo meu trabalho de tantos anos. Imaginar esse reconhecimento, que uma mulher camaçariense, negra, que por meritocracia podia assumir um cargo de protagonista numa pasta tão importante na nossa cidade, é acreditar na essência de criação de pai e mãe, ser verdadeiro independente de situações.<sup>67</sup>

Para Januário e Knijnik (2022), mulheres em postos de gestão são cruciais para o desenvolvimento e fortalecimento do futebol uma vez que essa representação pode trazer novas perspectivas e olhares dentro das entidades responsáveis pelo fomento da modalidade. A intervenção de Dilma nos cargos de liderança que vem ocupando enseja olhares promissores sobre estruturas enraizadas em pressupostos sexistas e racistas tanto porque é uma mulher, por vezes a única, em um universo repleto de homens, quanto porque sabe que, ao exercer seu poder nesses espaços,

---

<sup>67</sup> BAHIA NEWS. Entrevista com Dilma Mendes, secretária da SEJUV (Secretaria de Esporte Lazer e Juventude) do município de Camaçari-BA.

pode transformar práticas, discursos e representações. Sua percepção em relação aos marcadores sociais da diferença é muito bem explicitada em todos os espaços no quais atua pois faz questão de referenciar que é mulher, negra e nordestina. Tomando a interseccionalidade como ferramenta política, Dilma se apropria da produtividade desse conceito, reconhecido aqui a partir da sua potencialidade ao explicitar como distintas formas de dominação se articulam e produzem posições de desigualdade, opressão e injustiça embasados em discursos regulatórios de gênero, raça/etnia, classe social, geração, entre outros marcadores.<sup>68</sup>

Esta articulação a coloca em outro patamar para além do campo. Dilma é voz ativa no empoderamento de mulheres, sobretudo negras, e tem sido uma referência no campo esportivo, inclusive por evocar as pessoas não negras a pensar esse tema e tomá-lo como uma pauta de lutas. Essa postura política, advinda da sua experiência de vida e de seu lugar de fala,<sup>69</sup> mostra-se como um diferencial em relação as narrativas das treinadoras de futebol enfocadas nas pesquisas aqui mencionadas. Ao visibilizarmos sua trajetória, trazendo ao texto essa particularidade, entendemos que estamos abrindo perspectivas para outras leituras sobre a presença das mulheres no futebol, seja porque buscamos abordar temas como a interseccionalidade, seja porque privilegiamos narrar a história de Dilma a partir de sua própria fala, do modo como entende sua vida e da forma como estrutura seu pensamento para contá-la.

Em relação às questões de gênero no futebol, uma de suas metas é criar oportunidades para mulheres: “eu tenho procurado ver se a gente consegue colocar uma outra mulher no meu lugar. [...] A gente não tem cadeira cativa, o meu sonho é ter uma comissão técnica na seleção só de mulheres”.<sup>70</sup>

Em fevereiro de 2023, foi anunciada a permanência de Dilma à frente da seleção feminina brasileira de futebol 7, com vistas a disputar a Copa do Mundo no México em setembro e, na sequência, a Copa Latina com sede em Maceió.<sup>71</sup> A expectativa da Associação Brasileira de Clubes de Futebol 7, expressa por seu presidente, Wanderlei Ramos, é que “ela possa continuar contribuindo para a realização do sonho de muitas mulheres que enxergam na modalidade uma oportunidade para se

---

<sup>68</sup> COLLINS; BILGE. *Interseccionalidade*, 2020.

<sup>69</sup> RIBEIRO. *Lugar de fala*, 2019.

<sup>70</sup> MENDES. Entrevista [...], p. 17.

<sup>71</sup> CERQUEIRA. Dilma Mendes participará de dois campeonatos internacionais este ano.



realizarem e serem felizes através do esporte”;<sup>72</sup> a de Dilma é “Estou muito feliz porque eu sempre trabalhei e me esforcei muito. Deixo um legado para mostrar para outras mulheres de Camaçari, da Bahia e do Brasil que é possível, e que elas também podem alcançar seus objetivos”;<sup>73</sup> e a nossa é que, além dessa importante realização, a história da filha de Camaçari seja conhecida, crie representatividade e inspire homens e mulheres a construir um esporte menos generificado e generificador.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes Apresentação. In: AMADO, Janaína, FERREIRA, Marieta de Moraes. (Orgs.). **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996, p. VI-XXV.

BAHIA NEWS. Entrevista com Dilma Mendes, secretária da SEJUV (Secretaria de Esporte Lazer e Juventude) do município de Camaçari/BA, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/arLh>.

BAIANAS LUTAM... **A Tarde**, 06 fev. 1994, p. 18.

BARDIN Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BRITO, Mayron. Nota sobre a recuperação histórica da Confederação, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/arLC>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CALDAS, Matheus; RIOS, Gabriel. Campeã de tudo no Fut 7, baiana concorre a prêmio de melhor treinadora do mundo. **Bahia Notícias**, 7 dez. 2019. Disponível em: <https://curtlink.com/Kym8Hkl>. Acesso em: 23 fev. 2023

CASTRO, Luciane; GOELLNER, Silvana. Mulheres no comando técnico com Dilma Mendes e Tatiele Silveira. **Ludopédio**, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/arLi>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CERQUEIRA, Hyago. Dilma Mendes participará de dois campeonatos internacionais este ano, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/arLT>. Acesso em: 17 fev. 2023.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Silma. **Interseccionalidade**. São Paulo: Boitempo, 2020.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. Campeonatos. 2022. Disponível em: <https://curtlink.com/xBMRvGe>. Acesso em: 15 fev. 2023.

---

<sup>72</sup> FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes renova por um ano com Associação Brasileira e permanece no comando da seleção feminina.

<sup>73</sup> LEGADO PARA OUTRAS MULHERES... *destaque1.com*, 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7. Campeonato Sul-Brasileiro de Futebol 7, 2017. Disponível em: <https://shre.ink/arLU>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SOCCER SOCIETY. A história do Futebol Society, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/ar38>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE SOCCER SOCIETY. Seleção brasileira, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/ar3B>. Acesso em: 18 fev. 2023.

CONFEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 BRASIL. O Brasil é o campeão da Copa América 2022, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/ar3L>. Acesso em: 09 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS Deliberação 01/83. Disponível em: <https://shre.ink/ar3u>. Acesso em: 19 set. 2020.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Campeonato Baiano Série A, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/ar3Z>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Ídolos do Fut7. Disponível em: <https://www.bahiaf7.com.br/noticias.php?id=6348>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL 7 SOCIETY DA BAHIA. Parabéns profa. Dilma Mendes. 26 nov. 2017. Disponível em: <https://curtlink.com/pZyBbw2>. Acesso em: 31 jul. 2023.

FIF7. Football 7 Awards 2022, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/ar32>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FIF7. In the first women's championship Football 7, Brazil wins the Intercontinental Cup, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3OzCPfC>. Acesso em: 18 fev. 2023.

FIF7. The competition will be held in the largest city in South America, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3KigoZU>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FIF7. The women's Brazilian National Team is twice champion of the Football 7 World Cup, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/arLr>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FIF7. Veneno/Paula Ramos winning the female category, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/452REN8>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FIF7. With support from the fans, Peru is champion of the American Women's Cup, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/arLd>. Acesso em: 17 fev. 2023.

FIF7. Brazil wins the America's Cup in the women's category, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/arZY>. Acesso em: 13 fev. 2023.

FIFA WORLD FOOTBALL MUSEUM. The oficial history of the FIFA Women's World Cup. London: Carlton Books, 2019.

FUTEBOL 7 BRASIL. Aninha relembra a decisão da Copa do Mundo 2018 contra a Colômbia. Disponível em: <https://curtlink.com/ja7EieN>. Acesso em: 31 jul. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Associação Brasileira divulga calendário 2019 que irá mudar a história do Fut7 no país, 2018. Disponível em: <https://curtlink.com/8sZNq4r>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Conheça a história da goleira Monique Somose, 06 dez. 2020. Disponível em: <https://shre.ink/a71q>. Acesso em: 01 mar. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes ganha e é eleita a melhor treinadora de futebol 7 do mundo. Disponível em: <https://shre.ink/a71Q>. Acesso em: 17 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Seleção brasileira feminina conquista o título da Copa das Nações, 05 out. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/a71e>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Associação Brasileira divulga calendário 2019 que irá mudar a história do Fut7 no país, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/arZO>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Brasil vira sobre o México e é bicampeão da Copa América Feminina 2020, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/arZz>. Acesso em: 25 mar. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Copa do Mundo de Futebol 7: Brasil será sede da primeira edição, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/arZy>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Dilma Mendes renova por um ano com Associação Brasileira e permanece no comando da Seleção feminina, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/arZn>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Futebol 7 Brasil, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/ar4W>. Acesso em: 18 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Saiba mais sobre a Seleção Brasileira de Futebol 7, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/arZk>. Acesso em: 25 fev. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Temporada 2019 chega ao fim com marca positiva para a Seleção Brasileira Feminina, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/arZg>. Acesso em: 05 mar. 2023.

FUTEBOL 7 BRASIL. Veja todos os campeões do ano na categoria feminina, 2022. Disponível em: <https://shre.ink/arZ8>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GOELLNER, Silvana Vilodre, CABRAL, Juliana. **As pioneiras pedem passagem: conhecer para reconhecer**. São Paulo: Editora Ludopédio, 2022.

GONZALEZ, Mariana. 1ª técnica a vencer Libertadores: “Homens ainda querem me ensinar futebol”. **De Universa**, 2021, São Paulo, 28 mar. 2021. Disponível em: <https://shre.ink/arMQ>. Acesso em: 13 fev. 2023.

KNIJNIK, Jorge; JANUÁRIO, Soraya. Liberdade, ainda que tardia: a revolução feminina no futebol brasileiro. In: JANUÁRIO, Soraya; KNIJNIK, Jorge. **Futebol das Mulheres no Brasil: emancipação, resistências e equidade**, 2022, p. 11-32.

LEGADO PARA OUTRAS MULHERES DE CAMAÇARI. **destaque1.com** [portal]. 14 fev. 2023. Disponível em: <https://shre.ink/arMD>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LIGA DE FUTEBOL SOCIETY DO RIO DE JANEIRO. Confederações de Futebol 7 Society se unem para o bem do esporte mais praticado no Brasil, 2011. Disponível em: <https://shre.ink/arYH>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIMA, Aurélio. Duelo na quadra e do lado de fora, **A Tarde**, 12 set. 2007, p. 13.

MENDES, Dilma. Entrevista para o Grupo de Estudos Mulheres do Futebol [ago.2022]. Entrevistadora: Silvana Goellner.

MENDES, Dilma. Dilma Mendes como treinadora da seleção brasileira de futebol 7 feminina [fev. 2023]. Entrevistadoras: Silvana Goellner, Luiza Lopez, Lóry Ribeiro e Mariana Brum.

MENDES, Dilma. Ser treinadora. Camaçari, Bahia, 03 abr. 2023. Instagram: @mendesd7. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cqi5b7GuDHT/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NINA, Roberta. As mulheres que ousaram treinar times no futebol masculino. **Dibradoras**, São Paulo, 24 set. 2018. Disponível em: <https://shre.ink/a7AM>. Acesso em: 24 fev. 2023.

NOVAIS, Mariana. “**À beira do gramado ou fora do jogo?**”: as treinadoras do futebol de mulheres no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação Física), UFJF, Juiz de Fora, 2018.

PASSERO, Júlia; BARREIRA, Júlia; TAMASHIRO, Lucas; SCAGLIA, Alcides. J.; GALATTI, Larissa. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, v. 26, 2020.

PATAI, Daphne. **História Oral, feminismo e política**. Ed. Letra e Voz, S. Paulo, 2010.

PEREIRA, Mariana. Cris Souza, técnica melhor do mundo: “quero que o futsal tenha voz”. **Dibradoras**, 06 maio 2021. Disponível em: <https://shre.ink/a7AA>. Acesso em: 05 mar. 2023

PORTELLI, Alessandro. História oral e poder. **Mnemosine**, v. 6, n. 2, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen, 2019.

RUBIO, Katia; VELOSO, Rafaela. C. As mulheres no esporte brasileiro: entre os campos de enfrentamento e a jornada heroica. **Revista USP**, São Paulo, n. 122, p. 49-62, 2019.

\* \* \*

Recebido em: 17 abr. 2023.

Aprovado em: 27 jul. 2023.